



Conectar. Juntar pessoas, ideias e empresas é objetivo



Espaços. Movimento quer criar espaços de conexão



Participação. Grupo é aberto e diverso, com ideias livres



Conhecimento. Plataforma vai conectar ideias e pessoas

Conectar e criar o futuro. Fusão de tecnologia, inovação, criatividade, sustentabilidade e humanidade. Pessoas, cidades e regiões não evoluem sem identificar e exteriorizar suas vocações, conectar suas ideias e seu conhecimento. Não avançam sem criar o futuro.

Esse é o conceito do Next 7, movimento criado em São José dos Campos para conectar pessoas, empresas e a academia no contexto do ecossistema de inovação da cidade.

Basicamente, é uma ferramenta de impulsionamento e compartilhamento que surge inspirada no ambiente de inovação da cidade e da região. O objetivo é tornar esse ambiente parte da cultura local. No sangue e na atmosfera.

OPORTUNIDADES.

“Next 7 tem o propósito de ampliar as relações e oportunidades de negócios pela conexão e aproximação das pessoas e empresas, de forma aberta e fundada nos pilares do conhecimento, diversidade, investimentos/riscos e liberdade para apresentação de ideias”, explicou o advogado Tarcísio Soares, um dos idealizadores do grupo.

PARTICIPAÇÃO

Curadoria do Next 7 conta com executivos de grandes empresas

MERCADO. Como a conexão entre empresas, pessoas e a academia é fundamental para a missão do Next 7, a curadoria do movimento conta com nomes do mercado e de associações. Estão definidos oito curadores, entre eles Alcione Viana, ex-gerente de Relações Governamentais da GM; Felipe Cury, vice-presidente do Ciesp; Joaquim Albertino de Abreu, executivo da IFF Essências e vice-presidente do Ciesp; José Cividanes, ex-gerente da Johnson & Johnson; e Jorge Khalil, empresário da Capricho Veículos, entre outros. ■



Vale do Silício. Ambiente de inovação nos EUA é inspiração no Vale



Inspiração. Vale do Silício e China inspiraram ideia



Consolidação. Movimento quer atrair parceiros e apoiadores

lizadores do grupo.

Segundo ele, também são objetivos do Next 7 fomentar o debate e criar mecanismos que permitam a “disponibilização das tendências ou projetos das empresas que geram riqueza (setor produtivo), conectando-os com centros de pesquisa, inovação e universidades”.

E completa o advogado em entrevista a **OVALE**: “Definitivamente: valorizar o protagonismo do setor privado para definição de ações e planejamento do futuro, conectando as iniciativas e projetos de grande relevância já existentes, a experiência e a inovação”.

Em resumo: 100% conexão.

7

NÚMERO

dado ao nome do projeto foi escolhido como significado de planejamento, de pensar a médio e longo prazo

8

EXECUTIVOS

e profissionais participam do grupo de curadores do Next 7, que está definindo a curadoria do projeto

Neste conceito, o foco é gerar conhecimento baseado na integração e conexão com envolvimento das principais empresas da Região Metropolitana do Vale do Paraíba, em setores como indústria, comércio e serviços.

ETAPAS.

A primeira reunião pública para debater o Next 7 ocorreu em setembro, em São José dos Campos, e reuniu 35 pessoas.

A atual fase do Next 7 é de definição do grupo de curadores por área de atuação, como energia, mobilidade, setor de alimentação e indústria estratégica, por exemplo.

A curadoria vem sendo formada por pessoas experientes no mercado, como executivos que trabalharam em grandes empresas da região, e que terá a missão de efetivamente colocar o projeto em pé, fazê-lo deslançar, na prática. É a mão na massa. “A curadoria tem o objetivo de compartilhar tendências e informações setoriais. Das universidades e centros de conhecimento e ensino com foco na ciência, inovação conectadas às necessidades da região e dos veículos de comunicação”, disse Soares. ■

MUNDO

Vale do Silício e China foram inspiração para movimento

GLOBAL. O que o Vale do Silício, nos Estados Unidos, e a China têm em comum com o Next 7, em São José dos Campos? Segundo o advogado Tarcísio Soares, um dos idealizadores do grupo, eles têm tudo a ver com a ideia. “Há três anos fui ao Vale do Silício e depois para a China conhecer ecossistemas de inovação”, conta ele. “São José tem muita coisa fantástica, mas o que diferencia o Vale do Silício é a cultura das pessoas. Todos falam das ideias e conversam de maneira aberta e fácil. Na China, há o planejamento”. ■